

Prêmio Broadcast projeções: Itaú Unibanco é o grande vencedor do top

O Itaú Unibanco é o grande vencedor do Prêmio Broadcast Projeções que está em sua 12ª edição. A instituição venceu na categoria Top 10 Geral de 2017. A premiação acontece nesta terça-feira, em São Paulo.

O economista-chefe do Itaú Unibanco, Mário Mesquita, ressalta que além do reconhecimento pelo bom trabalho, prêmios como o Broadcast Projeções são poderosas fontes de motivação. "Pois confirmam que estamos indo no caminho certo", diz. Segundo ele, construir projeções e cenários econômicos é uma tarefa desafiadora devido à complexidade e à volatilidade das condições sobre as quais se tem de fazer hipóteses. "Por esse motivo, recebemos com grande satisfação a notícia de que mais uma vez fomos capazes de nos destacar em relação ao resto do mercado, com projeções que se aproximaram melhor da nossa complicada realidade", afirma Mesquita.

Em um ano marcado por surpresas favoráveis no campo da inflação e desfavoráveis no front político, os economistas tiveram trabalho dobrado, tentando ajustar as projeções a esse quadro binário.

A deflação em Alimentação foi a grande surpresa do ano passado e responsável por fazer com que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechasse 2017 em 2,95%, no menor nível desde 1998 (1,65%). Com um clima favorável, a produção agrícola veio melhor que o esperado e empurrou os preços para baixo, dificultado ainda mais a tarefa de fazer projeções.

"A maior surpresa foi o choque favorável na parte de alimentos. Não tinha como prever", afirma o economista Elson Teles, do Itaú Unibanco. Além de ficar em primeiro lugar no Top 10 Geral, o banco também conquistou a quarta colocação no Top 10 Básico. "Tivemos um choque nunca visto antes, com uma queda de quase 5% em Alimentação no Domicílio, e um IPCA abaixo do piso da meta [de 3,0%]. E ainda teve o efeito do hiato do produto sobre serviços e um pouco sobre preços industriais", completa Teles.

Para Daniel Weeks, chefe do Departamento Econômico da Garde Asset, que conquistou o segundo lugar no Top Básico e o terceiro no Top Geral, para acertar as estimativas de inflação com a persistente surpresa para baixo em 2017 foi necessário ir além dos modelos tradicionais.

"Foi preciso notar que os modelos estavam conservadores demais e usar um pouco do julgamento pessoal para perceber que o efeito da ociosidade estava mais significativo para determinar a inflação após o BC ter recuperado sua credibilidade e ancorado as expectativas", diz, acrescentando que a percepção sobre o choque favorável de alimentos foi outro fator importante para estimar a média de preços no ano passado.

O economista Leonardo Sapienza, do Banco Votorantim - instituição que ficou em quarto lugar no TOP 10 Geral - considera que 2017 foi um ano "relativamente bom", com descompressão dos riscos externos e continuidade do "interregno benigno", marcado pelo excesso de liquidez internacional. Isso, diz, ajudou a dar um pouco mais de previsibilidade nas estimativas macroeconômicas. "Houve um sincronismo maior entre as economias avançadas e até do Brasil", afirma.

Ainda que o crescimento econômico brasileiro em 2017 tenha sido impulsionado principalmente pelas medidas de estímulo ao consumo, Sapienza cita que houve fundamentos que embasaram a retomada como a melhora no nível de confiança e do emprego, além da queda do juro e da inflação. "Terminamos o ano com uma perspectiva um pouco mais construtiva."

Risco Temer

Além da dificuldade de antecipar a queda da inflação ao longo do ano, os economistas reforçam que o cenário macroeconômico ficou mais turvo depois da divulgação do áudio da conversa com presidente Michel Temer, gravado pelo empresário Joesley Batista, da JBS.

A avaliação é que a crise política gerada com a descoberta do áudio, com duas denúncias da Procuradoria Geral da República (PGR) contra o presidente Temer, inviabilizou o progresso legislativo da reforma da Previdência, que é considerada fundamental para a melhora da trajetória fiscal.

"Essas gravações deram uma 'chacoalhada' no cenário", diz Weeks, da Garde. Segundo o economista, foi necessário um acompanhamento "mais próximo" da parte política depois desse evento, com o objetivo de prever se Temer ficaria ou não no cargo e quais reformas teriam condições de aprovação.

Os sete indicadores econômicos que compõem o Top 10 Geral são: inflação medida pelo IPCA e pelo IGP-M, taxa básica de juros (Selic), dólar, Produto Interno Bruto (PIB), balança comercial e relação entre dívida pública e PIB. (Maria Regina Silva - maria.regina@estadao.com; Thais Barcellos - thais.barcellos@estadao.com)

Ranking Broadcast Projeções Top 10 Geral 2017 Instituições

1º Itaú Unibanco

2º SPX Capital

3º Garde Asset Management

4º Banco Votorantim

5º Bradesco

6º BNP Paribas

7º Icatu Vanguarda

8º **Santander** Asset Management

9º Itaú Asset Management

10º CSHG Gauss

Fonte: AE Dados